

## CONCLUSÕES

# *Ao Serviço da Pessoa, Curar e Cuidar*

2º CONGRESSO NACIONAL DA PASTORAL DA SAÚDE  
Fátima, 1, 2 e 3 de Fevereiro de 2007

Os cerca de mil e duzentos participantes, provenientes de todo o país, reunidos no 2º Congresso Nacional da Pastoral da Saúde, procuraram encontrar as respostas às grandes questões nele analisadas.

### 1º Considerando:

1. **A importância da saúde** no mundo contemporâneo, tal como é expressa pela preocupação de “dar mais anos à vida” e “mais vida aos anos” e pela formulação da necessidade de defender e promover a qualidade de vida da pessoa humana, em todo o ciclo vital;
2. **O dever da Igreja intervir** pastoralmente, nesta área tão sensível da vida em sociedade, sem se limitar a condenar os erros e a confortar as pessoas com promessas de oração e recomendação de sacrifícios;
3. **O desafio da nova evangelização** que reclama novos métodos e novas expressões pastorais, com dinamismos inovadores que respondam adequadamente aos novos problemas do homem e do mundo;
4. **A Pastoral da Saúde** como uma das áreas onde as iniciativas de formação, de tratamento ou de acompanhamento se identificam melhor com novas formas de evangelização, animadas pela criatividade nascida da “fantasia da caridade”;
5. **A urgência de pôr em actividade**, em cada diocese do país, um grupo permanente da Pastoral da Saúde, congregando médicos, enfermeiros, farmacêuticos, capelães, assistentes sociais, auxiliares, administrativos, outros profissionais de saúde e voluntários, das instituições de saúde como das paróquias, responsabilizados pela dinamização de iniciativas neste âmbito.

### 2º Propõem-se:

1. **Tomar as iniciativas necessárias** a que a Pastoral da Saúde tenha, em cada diocese, um grupo de trabalho – comissão instaladora que congregue capelães, médicos, enfermeiros, outros profissionais e voluntários em saúde, em ordem à criação da Comissão Diocesana da Pastoral da Saúde.
2. **Procurar escolher e formar sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos, especificamente preparados** para desenvolver uma acção pastoral organizada em hospitais e clínicas e nas comunidades paroquiais, no exercício das funções de capelães e assistentes espirituais hospitalares ou de responsáveis de acção social na paróquia.

3. **Apoiar a formação dos agentes pastorais na área da saúde** sensibilizando-os para os problemas concretos da acção pastoral neste domínio e suscitando oportunidades para a sua especialização a todos os níveis, investindo nomeadamente no apoio a mestrados e pós-graduações nesta dimensão do saber teológico-pastoral, como é o caso do Curso *Ética e Espiritualidade e Saúde*, que se inicia brevemente na UCP, resultado da cooperação entre a Pastoral da Saúde, as Ordens Hospitaleiras e a Faculdade de Teologia e o Instituto de Ciências da Saúde desta Universidade.
4. **Responder às exigências pastorais** nascidas da reflexão neste Congresso e que se consubstanciam em várias propostas, mas privilegiando três áreas, a desenvolver em todas as dioceses, inseridas nos programas pastorais:
  - a) **Criar Centros de Apoio à Vida** integrando as várias iniciativas surgidas: acolhimento às grávidas, acompanhamento personalizado de cada caso, orientação da mãe (ou casal) depois do parto, ajuda integral à família com problemas.
  - b) **Estruturar a nível diocesano a pastoral dos adultos maiores**, de tal maneira que possam converter-se alguns lares e residências em unidades de cuidados continuados e mesmo de cuidados Paliativos, com o rigor científico e técnico indispensável, sem descurar os centros de dia e o apoio domiciliário ao doentes em todas as etapas e nas diferentes situações da vida.
  - c) **Desenvolver relações que possam constituir um trabalho em rede**, assente na cooperação recíproca entre as comunidades paroquiais e as instituições de saúde locais, como os Hospitais e as suas urgências, as ULS, os Centros de Saúde e as Unidades de Apoio Familiar, em ordem à informação e à educação de todos em estilos de vida saudáveis e também para facilitar o acompanhamento dos doentes, sobretudo os maiores, quando recorrem a estes serviços.

Estas conclusões responsabilizam os quadros pastorais diocesanos e pedem o envolvimento de todos os profissionais de saúde católicos.

No horizonte da Nova Evangelização, afirmamos e comprometemo-nos com um tempo novo para a Pastoral da Saúde, conscientes de que, como ao tempo de Jesus, a Boa Nova da “vida em abundância” se anuncia no serviço à Pessoa Humana, concretizado em gestos e palavras de cura e cuidado que requerem, como protagonista, a Igreja toda e todos na Igreja.

Fátima, 3 de Fevereiro de 2007